



COP30

Lula anuncia Universidade Indígena

Instituição será lançada até o dia 17 de novembro, segundo o petista. Ontem, ele visitou comunidades tradicionais no Pará

» EDUARDA ESPOSITO
» ALÍCIA BERNARDES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu, ontem, que vai criar em Brasília, até o dia 17 de novembro, a Universidade dos Povos Indígenas. A fala foi feita durante uma visita do petista à Comunidade de Jamaraquá, no Pará. O chefe do Executivo, após conversa com os moradores, mostrou preocupação com a falta de acesso de jovens indígenas a universidades após a graduação no ensino médio. “Estou muito preocupado com a questão da educação, que os meninos terminam o ensino médio e não têm faculdade para fazer. E, muitas vezes, não podem ir para Santarém (cidade próxima à comunidade). Eu quero anunciar para vocês que nós vamos criar, em Brasília, até o dia 17 deste mês, a Universidade dos Povos Indígenas. Vai ter uma universidade lá em Brasília, mas vai ter câmpus em vários outros estados”, disse Lula.

Além dessa instituição de ensino, o presidente também anunciou que haverá a criação de uma Universidade do Esporte. “É para ver se daqui sai um técnico, um médico, um jogador de qualidade para a gente poder ganhar uma Copa do Mundo, que faz tempo que a gente não ganha a Copa”, lembrou. “Fico emocionado, porque a razão da minha vida é isso, o contato direto que eu tenho com vocês. E só tem uma razão para a Presidência: é para tentar cuidar de vocês em primeiro lugar”, justificou aos moradores da comunidade.

O chefe do Executivo dedicou o dia de ontem a visitas em comunidades indígenas. Além de Jamaraquá, Lula esteve na Aldeia Vista Alegre do Capixauá, onde conversou com caciques do povo Kuaruara. Segundo programação do Planalto, ele deve continuar os compromissos com povos tradicionais nesta segunda. As viagens fazem parte da agenda preparatória para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, que terá início nesta

Ricardo Stuckert/PR



O presidente Lula, em agenda preparatória para a Conferência, dedicou o domingo a visitar comunidades indígenas em áreas de difícil acesso

semana, com a Cúpula de Chefes de Estado marcada para os dias 6 e 7 de novembro, em Belém.

Amazônia real

O presidente Lula e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, não deixaram de citar a COP30 e reforçaram o compromisso do governo brasileiro com a preservação da Amazônia e com o fortalecimento das comunidades tradicionais que vivem na floresta. O petista afirmou que o evento representa um

marco histórico para o país e uma oportunidade para que o mundo reconheça a importância da Amazônia e de seu povo. “Essa COP é um momento único na história do Brasil, porque estamos obrigando o mundo a olhar a Amazônia como deve ser. Não é só pedir para manter a floresta em pé, mas garantir condições econômicas, educacionais e de saúde para quem cuida dela”, disse o presidente. Lula ressaltou que a conservação ambiental precisa estar acompanhada de políticas públicas que assegurem

qualidade de vida às populações locais.

Já Marina ressaltou a história de sua parceria com Lula desde o primeiro governo — apesar das divergências na temática ambiental — e disse que o Brasil deve liderar o esforço global pela transição ecológica. “Eu comecei com o presidente Lula quando tinha 45 anos. Hoje, aos 67, tenho a alegria de ver as sementes que ele plantou com Chico Mendes florescendo”, declarou, citando um dos mais importantes ativistas ambientais

do país, assassinado em 1988. Segundo ela, a COP30 será o espaço para reafirmar o compromisso do país com o desmatamento zero e para cobrar responsabilidade das nações desenvolvidas. “O Brasil vai fazer a sua parte, mas o mundo precisa reduzir o uso de carvão, petróleo e gás”, afirmou.

Energia elétrica

Na visita à Aldeia Vista Alegre do Capixauá, localizada na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns,

Lula demonstrou surpresa com a falta de energia elétrica, e prometeu ações. “Hoje, a energia é a coisa mais fácil para a gente fazer, porque a gente pode fazer placa solar. Eu prometo para vocês que vocês vão ter energia aqui na comunidade”, afirmou. Os líderes locais pedem ao governo o acesso à rede elétrica para os mais de 13 mil indígenas que vivem no local.

Já Marina Silva definiu a comunidade como “um exemplo vivo de que é possível conciliar presença humana e preservação ambiental”. A ministra destacou que 88% da área da reserva permanece conservada, e que a unidade é “100% regularizada”, fruto de um trabalho conjunto entre indígenas e extrativistas. Marina também afirmou que, nas unidades de conservação, o desmatamento caiu 31% em relação ao ano passado, e 71,4% em comparação com o governo anterior.

A ministra citou, ainda, a trajetória de Chico Mendes e a história de resistência dos povos indígenas. “Muitas vezes, tivemos que provar que existíamos. Mas o presidente está aqui para mostrar que o governo reconhece e respeita essa existência”, disse.

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, ressaltou o significado histórico da visita do presidente Lula às comunidades e disse que as demandas feitas pelos caciques serão analisadas e encaminhadas ao governo federal. “Essa visita vai ficar marcada na história desse território. O documento entregue por vocês será avaliado com toda a atenção. O que couber ao nosso ministério, vamos executar. O que for de outros, vamos articular para atender da melhor forma possível”, afirmou.

Por sua vez, a presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, afirmou que o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) autorizou a criação de mais 170 vagas para a Funai. Recentemente, o órgão realizou um concurso público com 502 vagas, que serão ocupadas em breve.

Carta leva olhar feminino à COP30

» WAL LIMA

Sob o som de vozes firmes e o tom sereno da diplomacia, lideranças femininas brasileiras e estrangeiras que integram a Bancada Feminina vão apresentar a Carta das Mulheres na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, em Belém. Mais do que um manifesto, o documento representa o compromisso de mulheres de diferentes territórios com a justiça climática, a igualdade de gênero e a sustentabilidade.

A Bancada Feminina foi idealizada pela ativista Gabriela Rollemberg, criadora da organização Quero Você Eleita. O movimento articulou mais de 50 mulheres em um processo colaborativo de escuta e formulação de propostas. Rollemberg descreveu o documento como uma convocação global.

“A COP30, na Amazônia, não pode ser apenas um evento. deve ser um marco de Justiça Climática Interseccional. O que nos une hoje é a mensagem central sugerida na nossa Carta: não se trata apenas de estar presente na COP, mas

de garantir que nenhuma decisão política ou climática seja tomada sem a participação de mulheres”, afirmou.

Segundo ela, “as mulheres e meninas do Brasil — indígenas, negras, quilombolas, ribeirinhas, periféricas — não pedem concessões. exigem participação, reconhecimento e reparação”. A Carta das Mulheres, explicou, apresenta cinco eixos de reivindicação para redesenhar o Plano de Ação de Gênero (GAP) da Convenção do Clima das Nações Unidas.

O primeiro pede paridade de gênero e raça em todas as instâncias decisórias e mecanismos de proteção integral para defensoras ambientais. O segundo eixo defende o reconhecimento de biomas negligenciados, como Cerrado e Caatinga, e a remuneração por serviços ambientais. O terceiro propõe integrar a Agenda Mulheres, Paz e Segurança às políticas climáticas e criar fundos de reparação para mulheres afetadas por desastres.

Os dois últimos pontos da Carta das Mulheres tratam de monitoramento e financiamento, com dados desagregados por gênero, raça

e território, e de redes e autonomia, fortalecendo financeiramente os coletivos femininos como espaços legítimos de incidência política no Brasil e no mundo.

Na última terça-feira, durante um evento da Bancada Feminina promovido na sede da Embaixada da Eslovênia, a embaixadora Mateja Kraun, que também integra o grupo, destacou que seu país é conhecido por ter lideranças femininas. “Nossa presidente é uma mulher, assim como a presidente da Câmara dos Deputados e a ministra dos Assuntos Exteriores. Esta última, inclusive, é uma grande feminista e faz parte do grupo de ministras que promovem o empoderamento das mulheres em todo o mundo. Por isso, temos um papel muito importante”, afirmou.

A bancada também conta com outras representantes internacionais, como as embaixadoras Ângela Debbie Ramkissoon (Suriname), Rachel Coupaud (Haiti), Selma Tuyakula Nghinamundova (Namíbia), Aminata Fall Cissé (Senegal), Kundhinee Aksornwong (Tailândia) e Mélanie Coquet, da Embaixada da França.

Do lado brasileiro, outras lideranças de peso: a atriz e ativista Luiza Brunet, a representante do Superior Tribunal Militar (STM), Jéssica Fachin, e a liderança indígena Luciene Kayabi, do povo Kayabi-Kawaiwete. Também participam Gilmar Timóteo (Brasil Export), Paola Comin (Instituto Global ESG), Letícia Palma (Lumine), Patrícia Monteiro (Cinegroup) e Joyce Matias (podcast Gambito da Rainha).

Vozes e experiências

A ministra das Mulheres, Márcia Lopes, foi empossada nesta semana como embaixadora da Bancada Feminina, juntamente com Luiza Brunet. Ela destacou que o documento “expressará as reivindicações e compromissos das mulheres brasileiras diante da crise climática” e reforçou “a importância de fortalecer a participação das mulheres nas decisões políticas e ambientais do país”.

Entre as participantes, Joyce Dias, diretora internacional do movimento Elas Pedem Vista, reforçou o sentido coletivo do encontro.

Divulgação/Assessoria Quero Você Eleita



Documento marca compromisso das mulheres com justiça climática

“Tem sido uma honra para o Elas Pedem Vista apoiar esse projeto da Quero Você Eleita, para levar as vozes de diversas mulheres para a COP30. A questão de justiça climática afeta, principalmente, as mulheres”, afirmou.

A presidente do Instituto Bombeiros Brasil, Solange Ribeiro, que fez parte da primeira corporação de Bombeiros do Distrito Federal que contou com mulheres na equipe, também levou sua experiência ao grupo. “É muito importante estarmos aqui, grupo de

mulheres pensando em soluções para a COP30, que vai trazer soluções para o Brasil e para o mundo em termos ambientais. Nós teremos muitos problemas climáticos. Como mitigar esses desastres? Talvez a gente não possa evitar, mas podemos salvar vidas”, disse.

O projeto Bancada Feminina tem apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), **Correio Braziliense**, Sistema Fibra, Natura e Google.org, e simboliza a força das mulheres por um futuro sustentável.